

RELAÇÕES ENTRE PARES: APLICAÇÃO DA ESCALA DE AMIZADE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Carolina Lisboa¹; Sílvia Helena Koller
Michele Poletto; Vicente Cassep Borges
Daniela Machado Ainhoren
Aline Disconsi; Monica Garrafiel
Priscila; Michele Lima

A escala de amizade é um instrumento psicométrico que possui a finalidade de mensurar o a qualidade do relacionamento e as percepções do respondente da escala em relação ao seu melhor amigo. É constituída de 22 questões com uma escala Likert variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Esta escala foi anteriormente utilizada no Canadá e Estados Unidos. Participaram deste estudo 200 crianças com idade entre 9 e 12 anos de uma escola municipal de Porto Alegre de nível socioeconômico baixo, sendo 102 do sexo feminino (51,0%) e 98 do sexo masculino (49,0%). O objetivo deste estudo foi verificar a validade deste instrumento na referida população e avaliar as relações de amizade. Através de uma análise fatorial com rotação varimax, agrupou-se a escala em 5 fatores: 1) Ações do amigo para com o respondente que melhoraria a relação; 2) Atritos com o par; 3) Capacidade de escuta do amigo; 4) Nível de proximidade do par; e, 5) Tensão suportada pela relação. Para a análise de confiabilidade, 24 casos (12,0%) foram excluídos por não possuírem todos os itens preenchidos. Apesar da diferença entre estes fatores, o valor do Alfa de Cronbach total da escala foi de 0,744. As questões que tiveram escores mais elevados foram: [Se meu(minha) amigo(a) mudar de casa ou cidade, vou sentir saudades; $m = 4,53$; $DP=1,121$] e [Eu me sinto muito feliz quando estou com o meu(minha) amigo(a) $m = 4,48$; $DP=1,047$] e as de menor escore foram:[Eu e meu(minha) amigo(a) discutimos muito; $m = 1,72$; $DP=1,334$] e [Meu(minha) amigo(a) me incomoda ou implica comigo, às vezes, mesmo que eu peça para ele parar; $m = 2,22$; $DP=1,564$]. Estes dados sugerem que a relação de amizade entre os pares no contexto estudado tende a ser positiva, uma vez que os itens atribuídos ao segundo fator foram os que tiveram os escores mais baixos. Também faz-se necessária a aplicação deste instrumento em amostras maiores, em outros estudos, a fim de se obter mais dados para avaliação da validade do mesmo no Brasil.

¹ Apresentadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre / RS.
carolinalisboa@terra.com.br.